



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

FLÁVIA CORIOLANO ARAUJO RIBEIRO

**PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO
IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LI: RELATO DE EXPERIÊNCIA
COM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

CAMPINA GRANDE - PB
AGOSTO 2013

FLÁVIA CORIOLANO ARAUJO RIBEIRO

**PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO
PROFESSOR DE LI: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Prof^ª.Ms. Telma Sueli Farias Ferreira

CAMPINA GRANDE - PB
AGOSTO 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL –
UEPB

R484p

Ribeiro, Flávia Coriolano Araujo.

Papel do estágio supervisionado na construção identitária do professor de li [manuscrito]: relato de experiência com uma sequência didática / Flávia Coriolano Araujo Ribeiro. – 2013.

33 f. il. : color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira, Departamento de Letras”.

1. Estágio Supervisionado 2. Ensino da Língua Inglesa
3. Formação de Docentes I.. Título.

21. ed. CDD 371.225

FLÁVIA CORIOLANO ARAUJO RIBEIRO

PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO
PROFESSOR DE LI: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA

Aprovada em: 27 de Agosto de 2013

BANCA EXAMINADORA

Telma Sueli Farias Ferreira
Ms. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)

Karyne Soares Duarte Silveira
Ms. Karyne Soares Duarte Silveira
(1ª Examinadora)

Kaline Brasil Pereira Nascimento
Ms. Kaline Brasil Pereira Nascimento
(2ª Examinadora)

Nota 8,0

Dedico este trabalho aqueles que são os pilares da minha vida, sem os quais a mesma não teria sentido: meus pais, Maria do Socorro Coriolano Ribeiro, Melquiades Araujo Ribeiro, minha irmã Fabiana Coriolano Araujo Ribeiro. E também aos meus queridos avós, Maria

das Dores, Genésio Coriolano e Julieta Araujo (*in memorian*), cujo amor sempre levarei no coração.

AGRADECIMENTOS

Quando paro para refletir sobre esses quatro anos que passei na graduação, lembro-me de momentos muito importantes. Momentos esses, engraçados, felizes e desesperadores, nos quais, por muitas vezes pensei em desistir do curso. Por ter chegado até aqui tenho muito que agradecer.

Primeiramente, e acima de tudo, agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida. Agradeço a Ele também pela sabedoria que me concedeu, e da qual precisei muitas vezes, a fim de iluminar minha mente, não só durante o período de escrita deste trabalho, mas em muitas outras decisões em minha vida.

Agora direciono meus agradecimentos às pessoas, que abençoadas por Deus, me apoiam e incentivam durante toda a minha jornada: a minha família. Agradeço primeiramente a minha mãe, que é a fonte de onde eu tiro forças para seguir em frente. Por ser a pessoa que é meu porto seguro, a minha base. Obrigada minha mãe guerreira por seus ensinamentos, por seus puxões de orelha, por suas bênçãos. Amo-te mais que tudo. Agradeço também a minha irmã, por me ensinar o amor que existe entre nós. E agradeço também a minha irmã do coração, Verônica dos Santos, por ser uma pessoa que reflete amor, paz, fé e sabedoria na minha vida.

E se eu fosse falar das amizades que fiz na UEPB, passaria horas e horas digitando, pois fiz muitas amizades durante o curso. Sou grata por ter amigos como os meus, amigos estes que estavam e estão sempre no meu convívio. Agradeço aos meus colegas de turma, por todas as aulas que assistimos juntos, pelas gargalhadas que partilhamos, pelos conhecimentos compartilhados. Agradeço especialmente aos meus amigos mais chegados, por todos os momentos de alegrias juntos partilhados.

Agradeço a minha querida amiga, Dione Barbosa Dantas, que por tantas vezes me deixou invadir sua casa, suas manhãs, tardes e noites, e até o seu *Facebook*, a fim de partilhar conhecimentos, a você o meu muito obrigado! Agradeço a Catarina de Senna, que por ser a mais velha da turma conseguiu nos guiar através de sua experiência de vida, que nada mais é do que uma revelação de fé. Por tantas vezes eu falei “quando eu crescer quero ser igual a você”, e ela sabe os motivos que tenho para desejar isso.

Agradeço a: Camila Santos, por todas as palavras de incentivo e apoio, sendo sempre sincera e verdadeira comigo; Luciano Leal, por demonstrar sempre disposição em ajudar o próximo, mesmo com tempo limitado; Paulo Marques, por ser exemplo de seriedade e comprometimento; Valeria Silva, por toda a sua vontade de vencer na vida; Nathália, por ser sempre tão solidária; e Sayonara Ramos, por ser a mais divertida e desenrolada da turma, e por ser muitas vezes minha companheira na apresentação dos trabalhos de Literatura.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, em especial aqueles que deixaram em mim algo muito além de aprendizagem formal, começando por Karyne Soares, Sandra Dias, Fernanda Almeida Floriano. Agradeço a todas vocês por todos os ensinamentos não só na graduação, pois cada uma de vocês contribuiu para a minha formação identitária não só como pessoa, mas também como futura professora de Língua Inglesa.

Agradeço também a Dillane Araújo, minha flor, por ser muito mais que uma simples funcionária do Departamento de Letras, se tornando uma grande amiga, que por muitas vezes me ajudou, e me acompanhou durante todo o curso.

Meus agradecimentos também se abrange aos professores das escolas onde estagiei como professora de Língua Inglesa. Meu muito obrigada a professora Ana Alfrida (Aninha), que cedeu sua sala de aula durante dois estágios, e por me ensinar a ter disciplina com os alunos. Agradeço ao professor Andrey Juan, pois com ele aprendi a ser mais amiga dos alunos e a dinamizar minhas aulas utilizando músicas em Língua Inglesa. Sem esquecer de agradecer a Marcos Tadeu (CCAA), por sua generosidade ao me dar a oportunidade de aprender e a vivenciar a Língua Inglesa em uma escola de ótima qualidade.

Por último, e não menos importante, agradeço de coração a minha orientadora Telma Sueli Farias Ferreira, que me acompanhou nesta trajetória final e esteve sempre disposta a ajudar. Obrigada pela sua disponibilidade, seu empenho e dedicação durante as várias etapas de escrita deste trabalho.

RESUMO

A partir de observações feitas durante o período de estágio observatório/regência em uma escola pública, neste trabalho analiso e reflito sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado IV na construção identitária do professor de LI em formação inicial, mostrando a eficácia do uso de uma SD em sala de aula. O projeto foi desenvolvido em uma escola da Educação Básica durante o período de regência do referido estágio. As aulas foram ministradas em uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, na qual foram desenvolvidas as habilidades de leitura e produção textual dos alunos, dando foco ao gênero textual *cartão postal*. Ou seja, através da leitura de diferentes cartões postais os alunos foram levados a produzir um texto do mesmo gênero em LI. O referencial teórico apresentado está fundamentado nas teorias de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) e também nas orientações dos PCNEM (2000). Através desse projeto foi possível verificar que o componente curricular Estágio Supervisionado, desenvolvido a partir de uma SD como uma ferramenta pedagógica, não apenas viabilizou o meu trabalho, mas me deu o apoio necessário para elaborá-lo e executá-lo de forma confiante, acrescentando na construção da minha identidade como professora de LI em formação inicial.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Língua Inglesa. Sequência Didática. Identidade.

ABSTRACT

Departing from some observations made during my internship period in a public school, I decided to analyze and reflect about the importance of the supervised internship IV in the English teachers' identity construction in the beginning of their career, also showing how the usage of DS in classrooms can be effective. The project was developed in a public school during my regency period in the internship mentioned before. The classes were developed in a group of students from the 1st grade of high school, in which I could develop reading and writing skills, focusing the production of a postcard. In other words, through the reading of different postcards, students were guided to produce a text from this same textual genre in English. As a theoretical support, we used the theory presented by Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) and also the guidelines presented by the PCNEM (2000). Through this project it was possible to verify that the component of supervised internship IV, developed based on an DS as a teaching tool, not only enabled my work, but gave me the support needed to produce and develop it in a confident way, adding in the construction of my identity as a teacher of English in initial training.

Keywords: Supervised internship. English Language. Didactic Sequence. Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A proposta de SD através dos gêneros textuais	11
2.2 Construção identitária	14
3 DADOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO	17
4 RESULTADOS E REFLEXÕES	18
4.1 O projeto através da SD	18
4.2 Minha identidade como professora de LI	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO

A função do estágio na formação docente é preparar o aluno das licenciaturas para sua sala de aula, e assim também acontece nos cursos de Letras com habilitação em língua inglesa no Brasil, ajudando os futuros professores a começarem a construir suas identidades. A construção identitária de um professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. Neste sentido, Dubar (1997 *apud* PIMENTA & LIMA, 2011, p. 13), afirma que:

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto-definições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

Deste modo, este artigo tem como finalidade apresentar de que forma as experiências adquiridas durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV¹, mais especificamente no trabalho com projeto a partir da constituição e a aplicação de uma sequência didática (SD), contribuiu para a construção da minha identidade profissional como futura professora de Língua Inglesa (doravante LI).

Esta disciplina foi cursada no período de 2012.2 no curso de graduação Licenciatura Letras-Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a regência ocorreu numa escola pública de ensino médio da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba.

Ao elaborar a SD, focando as dificuldades do ensino em escolas públicas – mais especificamente o Ensino Médio, objetivei despertar o interesse do alunado em busca de conhecimento, e assim propus uma metodologia de ensino que viabilizasse a estes alunos uma aprendizagem mais significativa em referência ao trabalho com gênero textual; no meu caso, o gênero escolhido foi *cartão postal*. Nesta dinâmica de prática, vislumbrei também a possibilidade de que o trabalho através do conhecimento, produção e aplicação de uma SD pudesse fomentar de maneira positiva minha formação docente. Assim, para confirmar ou refutar minha hipótese, delimitei os seguintes objetivos para este artigo:

-Geral:

analisar e refletir sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado IV na construção identitária do professor de inglês em formação inicial.

¹ A prática da regência desta disciplina foi realizada por mim e por uma colega de sala, contudo, por ser um relato de experiência, optei por usar a primeira pessoa do singular.

- *Específicos:*

- (i) analisar a importância da aplicabilidade de uma SD na regência desta disciplina;
- (ii) investigar até que ponto esta disciplina efetivamente contribui para a construção identitária do professor de LI em formação inicial.

Como fundamentação teórica para desenvolver este artigo, me baseei em Zabala (1998) e Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) sobre SD, Marcuschi (2008) acerca de gêneros textuais, Pimenta e Lima (2012) sobre construção identitária do professor em formação inicial, e, por fim, nos PCNEM (2000), que abordam questões sobre o ensino de línguas estrangeiras em escolas regulares no Brasil.

Para uma melhor compreensão deste texto, o mesmo encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira, exponho todo o embasamento teórico e estrutural utilizado na elaboração e execução do projeto. Em seguida, apresento minha metodologia, onde detalho passo a passo como utilizei a SD no projeto. Na terceira parte, concentro-me na análise feita sobre a utilização da SD como uma ferramenta pedagógica, e indico as contribuições e dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto. Por fim, na última parte, destaco minhas considerações finais sobre todo o projeto, ou seja, desde a elaboração da SD até os resultados finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção destina-se à apresentação da base teórica que utilizei para produzir este artigo. Iniciarei abordando questões sobre a sequência didática com Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), e depois apresentarei o aporte teórico sobre construção identitária baseando-me em Hall (1990) e Pimenta e Lima (2012).

2.1 A proposta de SD através dos gêneros textuais

Tomando como referência as exigências dos PCNEM (2000), a respeito da linguagem, o qual remonta as noções bakhtinianas, que afirmam que é no contexto social em que se processa a linguagem, orientando o professor a utilizar textos que caracterizem os usos públicos da linguagem, acredito que o trabalho a partir dos gêneros suscitam possibilidades de ajudar os alunos de escolas públicas a apreender diferentes formas de interação social.

Assim, conforme os PCNEM (2000):

Diante dos novos paradigmas educacionais, não se espera que o professor seja o único a falar e o aluno, o único a escutar. É desejável que haja, ao longo das situações de ensino e aprendizagem, um salutar diálogo entre as duas partes, que pode contribuir definitivamente para a qualidade da construção do conhecimento (*op. cit.*, p. 74)

Com respaldo neste documento emergem os estudos de textos inseridos nos gêneros textuais, que se caracterizam como o suporte dos textos trabalhados em sala de aula ou fora dela. É uma espécie de veículo de locomoção de ideias e estruturas.

Marcuschi (2008, p. 155), afirma que “gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes”. O Autor também define gêneros textuais como “os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, [...] são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). Ou seja, gêneros textuais são todos os diferentes tipos de textos que promovem a comunicação entre as pessoas em situação real, podendo se caracterizar de acordo com a situação comunicativa dos falantes ou leitores. Por exemplo, o gênero textual *telefonema* é um texto verbal, não escrito, que promove a comunicação e se adéqua a situação sociocomunicativa dos falantes.

Retomando o plano de produção de textos através de gêneros textuais, Dolz, Schneuwly, e Noverraz (2004) também desenvolveram um estudo sobre gêneros textuais na universidade de Genebra. Segundo os autores, os gêneros constituem-se como uma ferramenta

que possibilita exercer uma ação linguística sobre a realidade, além de ampliar as capacidades individuais do usuário a respeito do objeto sobre o qual a ferramenta é utilizada.

Segundo Zabala (1998, p.18), sequência didática é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Assim, constatei que a utilização da SD além de auxiliar o professor na execução de sua proposta, também tem a função primordial de facilitar o entendimento sobre os gêneros textuais.

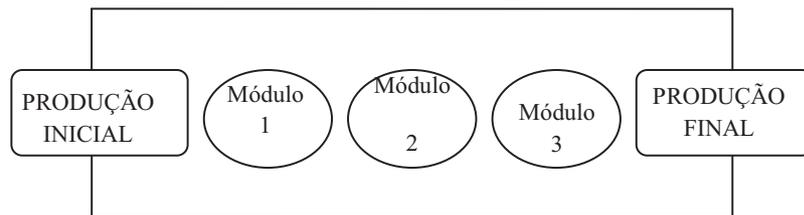
Na visão de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) a SD tem como finalidade tematizar aspectos envolvidos na produção de textos organizados em um determinado gênero, além de apresentar características da estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes a cada gênero trabalhado. A proposta destes autores remete tanto ao trabalho do gênero oral como escrito.

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.83), para nos comunicarmos, temos que nos adaptar à situação de comunicação, visto que segundo estes teóricos, não escrevemos da mesma maneira que falamos, nem tão pouco nos expomos diante de uma sala de aula da mesma maneira que conversamos a mesa com nossos amigos. Assim, o trabalho docente realizado através de uma proposta que viabilize a aprendizagem de habilidades comunicativas (formal e informal), promove no aluno não só uma apreensão de novos conteúdos, vinculados à aquisição de capacidades comunicativas, como também o ajuda no processo de construção da cidadania crítica.

No âmbito do trabalho docente, para interagir em sala de aula, deve-se ter um planejamento adequado do que se vai falar e fazer para que o aprendizado do aluno ocorra de forma eficiente. Como na visão de Dolz, Schneuwly e Noverraz (*op. cit.*, p. 83) a sequência didática remete a um grupo de tarefas organizadas sistematicamente vinculada a um gênero textual específico cujo objetivo é contribuir para que o aluno se aproprie de conhecimentos sobre produção textual do referido gênero e tem a função de possibilitar a estes o “acesso [...] as práticas de novas linguagens dificilmente domináveis”, para isso faz-se importante que todo professor planeje suas aulas tendo uma sequência como base. Nesta perspectiva, este profissional deve criar uma sequência didática de modo a estabelecer um objetivo, contextualizar, dinamizar e dar uma continuidade às aulas, promovendo, assim, o conhecimento necessário para que o aluno avance no conteúdo.

Segundo estes autores, a estrutura desta sequência apresenta-se da seguinte forma, conforme o esquema a seguir:

Esquema da Sequência Didáticas



Fonte: Dolz *et.al.* (2004, p.83)

De acordo com este esquema, os autores indicam a função de cada fase da SD. Na apresentação da situação o professor irá fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto descrevendo de maneira precisa como se darão à tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, eles primeiramente elaborarão um texto inicial, escrito ou oral para adequar-se ao gênero trabalhado; será a primeira produção. É essa etapa que permitirá ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios proposto na SD.

A produção inicial é o núcleo da SD, tanto para os alunos quanto para o professor. Esta fase é essencial para que o professor observe a desenvoltura dos alunos durante seu primeiro contato com a produção do gênero textual oral ou escrito, avaliando qual o conhecimento que os alunos já possuem em relação a estes. Nesta fase inicial o professor poderá diagnosticar problemas, tais quais as maiores dificuldades dos alunos, e assim saná-los ao começo da execução da SD, promovendo atividades que se adéquem à realidade do aluno, e que encaminhem e possibilitem a produção final do gênero.

Nos módulos, o professor irá trabalhar os “problemas” que aparecerão na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para que eles possam assim ultrapassar as dificuldades que virão. O ato de produzir um texto oral ou escrito não é fácil. Portanto, o caminhar da SD vai do complexo para o simples, da produção inicial aos módulos, para assim chegar novamente ao complexo: a produção final.

Quanto à produção final, pode-se classificá-la como a parte mais delicada da SD por exigir uma maior dedicação da parte do professor, uma vez que é neste momento, baseado na produção dos alunos, que o mesmo pode avaliar de modo somativo o desempenho dos aprendizes em relação aos conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas. É a oportunidade que eles têm de mostrar resultados através do que aprenderam, e, também a forma que o professor tem de avaliar se a sequência didática promoveu ou não o aprendizado dos alunos. Caso a produção não seja considerada satisfatória pelo professor, é neste momento da SD que

o mesmo pode pedir ao aluno que reescreva o seu gênero textual, baseado nas correções já feitas de modo que o aluno possa obter um maior esclarecimento dos pontos e dos objetivos propostos pela SD e que não foram atingidos.

Dentre tantos tipos e variações de gêneros textuais, trabalhei em meu projeto o gênero *cartão postal* que, segundo estes autores, encontra-se inserido no tipo de gênero de exposição, no qual se expõe pontos turísticos e fatos das culturas originários dos locais dos cartões.

O cartão postal é um gênero de estrutura simples, composto de uma linguagem coloquial, que emprega duas funções básicas: expor informações sobre um lugar novo onde se encontra o remetente, como também informar o estado emocional que o remetente se encontra. Este gênero textual surgiu no século XIX, com o intuito de viabilizar o envio de mensagens de um lugar ao outro sem precisar passar pelas burocracias do correio de colar selos.

Agora, apresentarei a teoria que discorre sobre construção identitária, e ainda de que forma o trabalho com gêneros pode contribuir para esta construção de identidade, inserida no ambiente escolar.

2.2. Construção identitária

Para Pimenta e Lima (2012, p. 62), alunos e professores fazem uso do estágio como um lugar de reflexão e análise para a construção de sua própria identidade, ou seja, parte da identidade de um professor é construída durante o seu percurso no magistério. É em sala de aula que o professor começa a traçar o seu perfil na profissão que deseja seguir. Assim, o professor constrói sua identidade diariamente, e conforme estes autores, ela se encontra em constante transformação.

O termo identidade nos permite uma associação com o individual, com algo que nos particulariza e que nos difere das outras pessoas. Sendo assim, pode-se dizer que cada um de nós é um ser único. Vários são os aspectos e os questionamentos que surgem quando é levantada a questão da construção de uma identidade, especialmente a formação da identidade do professor. Para que alguns destes aspectos possam ser analisados, parti do pressuposto, de que os docentes ao longo de suas vidas, assumem e são colocados em contato com as mais diversas identidades, dentro dos vários contextos e nos mais diversos momentos da sala de aula, ocasionando muitas vezes, mudanças na sua própria identidade.

Segundo Hall (1990) se sentimos que possuímos uma identidade unificada desde o nosso nascimento até a morte, é porque construímos uma cômoda história sobre nós mesmos, ou, uma confortadora “narrativa do eu”.

Por esta razão, esta identidade unificada não pode ser aplicada ao professor, por se tratar de um indivíduo que se encontra em um eterno processo de mudança e que constantemente é colocado em situações que exigem que ele assuma outra identidade, despindo-se muitas vezes dos seus costumes, valores e crenças na tentativa de exercer um trabalho efetivo em sua sala de aula.

Sendo assim, pode-se dizer também que essa identidade favorece as relações que estão estabelecidas entre os docentes e os alunos, e por se tratar de um processo dinâmico, essa identidade do docente engloba aspectos como: a religião, a língua, a arte e o contexto escolar. Portanto, apesar de serem únicos, também fazem, ainda que de forma inconsciente, parte dessa mesma identidade. Conclui-se, então, que essa identidade, seja ela cultural ou não, tanto detém o poder de aproximar as pessoas, como contribuir, por sua vez, para a construção de barreiras entre alunos e professores.

Para este autor, as questões de identidade e das diferenças do mesmo e do outro, já foram estudadas e elaboradas por críticos, no sentido de esclarecer essa dicotomia entre a busca pelo único - que no caso seria uma só identidade para todos os docentes, e o pluralismo - de onde surgem as diferenças, os conflitos e as mais diversas vivências, sejam elas positivas ou negativas, dentro e fora da sala de aula. Assim, a construção da identidade do professor é um processo dinâmico, e o conceito de identidade, por sua vez, é algo extremamente complexo, principalmente por se tratar de algo que é realmente aperfeiçoado ao longo da vida acadêmica do docente. Ou seja, a identidade é formada, construída com o passar do tempo, apoiando-se em fatos e vivências do passado, do presente e do futuro.

Portanto, a identidade permanecerá sempre em construção, pois, não é um processo simples ou unilateral. Ainda que mantida ou alterada, é muito mais um tornar-se professor do que um ser. Ou seja, identidade não é algo que simplesmente existe, mas algo que transcende ao lugar, ao tempo, à história e as experiências, pois, se mantêm ou que se altera de acordo com as experiências dos sujeitos. Para tal afirmação, partimos para os estudiosos do comportamento humano, que afirmam que o homem é produto do meio, sendo assim, o homem sempre foi e sempre será influenciado pelo ambiente que o recebe, no qual ele convive. Conforme Dubar, (1997, *apud* PIMENTA e LIMA, 2012)

[...] o processo identitário autoalimenta-se da vontade de “nunca ser aquele que todos julgam que é” que encontra no ato de formação sua última confirmação. À

pergunta “mas afinal, quem é você” o indivíduo só pode responder” eu estou em formação” (*op. cit.*, p. 64, grifos do autor)

O trabalho com gêneros textuais viabiliza o ensino-aprendizagem com textos, entretanto, não organiza as múltiplas metodologias e atividades que o docente deseja trabalhar. Mesmo que o professor saiba qual o gênero que será estudado, sem uma ferramenta que o ajude a organizar estas atividades e produções textuais, a execução poderá apresentar falhas. Assim, o trabalho do docente torna-se mais complicado e difícil de compreensão pelos discentes. Por este motivo, destaco neste artigo o uso da SD como uma ferramenta pedagógica que auxilia e ao mesmo tempo norteia os passos que o professor pode seguir para realizar seu projeto, e ainda de que forma a execução desse projeto contribuiu para a construção identitária deste professor em formação inicial.

Os aportes teóricos utilizados ao longo do projeto tiveram uma relevante importância por me dar uma certeza maior sobre o assunto do qual tratei. Estes me mostravam a eficiência da SD. Desta forma, tive uma maior certeza de que meu projeto seria viável, por saber que tinha fontes para me servir de suporte, isto é, a cada passo que dei seria guiado por referências, fazendo com que ficasse mais segura com o projeto que propus.

3. DADOS CONSTITUTIVOS DO PROJETO

Meu projeto foi desenvolvido em uma escola da rede pública, situado em uma região periférica da cidade de Campina Grande-PB. A pesquisa ocorreu durante o período de regência do Estágio Supervisionado IV, em letras inglês na UEPB campus I. O referido estágio foi realizado numa turma do 1º ano do ensino médio, composta por 44 alunos matriculados, dos quais apenas 33 eram assíduos. A turma era bem comportada e disposta a realizar as atividades solicitadas. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de tipo descritiva, na qual, consoante a Cordeiro (1999), se tenta observar fatos humanos ou sociais tal qual ocorrem, atentando para as variáveis que afetam esses fatos, registrando-as para tentar confirmar, ou rejeitar, uma hipótese.

Sabendo das exigências feitas pelo PCNEM (2000), que cobram dos alunos nesta etapa uma maior desenvoltura na leitura, procurei elaborar um projeto que abordasse esta habilidade linguística, mas, que ao mesmo tempo atraísse o interesse do alunado. Por esta razão, escolhi o gênero cartão postal e como tema principal o turismo para viabilizar o gênero escolhido.

Importante ressaltar que a escolha do gênero e do tema não foi feita de modo intuitivo. Ela partiu das observações que fiz da turma durante as duas semanas de monitoramento, que antecederam o início de minhas aulas com a turma. Ao observar as conversas paralelas dos alunos durante as aulas, notei que o assunto era quase sempre o mesmo, falavam sobre viagens, lugares diferentes, gírias usadas em outros estados. Então, percebi que este era um tema que lhes chamavam atenção, o que tornaria meu trabalho mais dinâmico e produtivo se explorasse estes assuntos com eles.

O projeto foi dividido em dois módulos. O primeiro concentrava-se na exposição do projeto, onde expus os meus objetivos com a proposta lançada e o detalhamento do tema com atividades e leituras sobre novas culturas e aprofundamento da cultura em foco (Campina Grande). O segundo módulo, abarcou as produções do projeto: a primeira escrita, seguida da correção coletiva e a produção final.

Escolhi para expor neste trabalho duas amostras de cartões postais (anexos A e B) elaborados pelos alunos. A escolha desses dois trabalhos foi feita considerando os que mais se aproximavam e se caracterizaram com a estrutura do gênero cartão postal.

4 RESULTADOS E REFLEXÕES

Nesta seção apresentarei de que forma o projeto foi desenvolvido, assim como a análise e reflexões acerca das minhas experiências na disciplina de Estágio Supervisionado IV. Em seguida apresento a relevância do desenvolvimento de projeto a partir da proposta com SD, tendo como fator base a importância destes dois elementos para minha construção identitária. Inicialmente trago à tona a questão do trabalho com SD, posteriormente, revelo minhas reflexões sobre a construção identitária.

4.1. O projeto através da SD

Neste tópico apresentarei algumas reflexões que fiz no decorrer do projeto com relação a aplicabilidade da SD, desde o momento de sua elaboração até a execução da mesma dentro da proposta com gênero textual.

O projeto iniciou-se na universidade, com a explanação da professora da disciplina de Estágio Supervisionado IV, sobre a SD. De início estudei alguns teóricos a respeito da SD e dos diversos gêneros textuais que poderia trabalhar. Nesta etapa, eu e minha parceira de estágio, tivemos a oportunidade de analisar alguns exemplares de trabalhos feitos por outros alunos, para facilitar o nosso entendimento sobre a definição, conceito, estrutura e objetivos de uma SD. Uma das teorias mais utilizadas foi a de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) a respeito da utilização da SD como ferramenta pedagógica.

Após estes estudos, percebi que a SD é uma ferramenta muito útil e eficaz, pois é um instrumento docente indispensável para a boa execução de um projeto pedagógico. Entretanto, percebi também que seria um tanto difícil sua elaboração, pois requeria mais que apenas uma definição. Na verdade, era necessário um aprofundamento no estudo sobre a produção e aplicabilidade de uma SD. Contudo, cada vez que lia sobre esta auto-prescrição eu cada vez mais tinha certeza de que ao finalizar a SD, este instrumento didático daria uma segurança maior para minha prática docente, ou seja, na execução da proposta que tinha projetado. Assim, concluí que era uma certeza de que a tarefa seria bem cumprida.

Após o período de estudos e discussões, parti para a produção efetiva da SD, tarefa que, a meu ver, não foi muito fácil. Senti bastante dificuldade, pois esta era minha primeira vez na produção de uma SD, apesar de ter tido a oportunidade de discutir alguns modelos de SD. Iniciei com a produção de um plano de curso que abarcaria todo o período de regência do estágio. O primeiro passo para esta elaboração foi a indicação de um tema e de um gênero

textual. Para isso, houve o monitoramento da turma na escola por um período de duas semanas objetivando encontrar um tema e um gênero de texto que se adequasse aos alunos para viabilizar melhor a produção da SD. Neste momento, levei em consideração o que Marcuschi (2008, p. 155) pontuou sobre gêneros textuais quando afirma que são os textos que encontramos em nossa vida diária apresentando características sociocomunicativas recorrentes, pois o gênero precisaria estar inserido no meio social dos alunos.

O primeiro tema que pensei em trabalhar foi as eleições municipais, pois era na época e observei a empolgação dos alunos em relatar as notícias da política e por opinarem sobre as propostas dos candidatos a disputa. Para trabalhar com este tema, eu deveria propor um gênero textual mais amplo, que incluísse a opinião deles de forma argumentativa, um artigo de opinião, por exemplo. Porém, este gênero necessitaria uma maior demanda de tempo destinado à orientação dos alunos, tempo este que não tinha devido aos feriados e aos contratempos que surgiram durante o período; especialmente por se tratar de um ano eleitoral. Então, percebi que não era viável explorar o referido tema e continuei a observar os alunos, o que me fez descobrir através de conversas com eles, outro assunto que despertava ainda mais seus interesses, o turismo.

Então, durante o tempo de monitoria, os alunos sempre falavam sobre cidades que eles conheciam ou queriam conhecer, das gírias utilizadas em outros estados, as diferenças de culturas de outras regiões. Por este motivo decidi explorar o conhecimento dos alunos sobre nossa própria cidade, tendo como fundamento os pontos atrativos e turísticos de Campina Grande. Acredito que o conhecimento de mundo deles certamente iria contribuir bastante para a efetivação desta produção. Por isso decidi trabalhar como tema principal o turismo. Depois desta decisão, surgiu a dúvida de qual gênero colocaria como desafio de leitura e produção escrita vinculado a este tema. Após algumas reflexões optei pelo gênero cartão postal.

Escolhi este gênero de texto pois o mesmo não só requer dos alunos uma escrita não muito extensa e um conhecimento linguístico razoavelmente básico, mas também por possibilitar a reflexão deles sobre o tema escolhido, já que os mesmos teriam que fazer escolhas sobre os pontos turísticos a serem trabalhados. Depois da escolha do tema e do gênero ficou mais fácil selecionar os textos, as atividades e os gêneros auxiliares que comporiam o módulo 1 da nossa SD. Na minha opinião a elaboração da SD foi ficando mais fácil e a minha vontade em desempenhar esta proposta aumentou consideravelmente, visto que cada vez ficava mais claro para mim a importância do trabalho bem planejado a partir da elaboração de um projeto através de uma SD. Ao final da produção, eu realmente acreditava

na possibilidade de um trabalho diferenciado para os alunos da rede estadual de ensino, mais especificamente no ensino de LI.

Outro fator que também contribuiu para o aumento da minha confiança no projeto, foi o tempo que passei com a turma antes de iniciar o projeto, isto é, o período de monitoria. Esta vivência contribuiu para que se estabelecesse uma relação mais cordial entre eu e os alunos, fato, como já mencionei, que me ajudou a escolher o tema e o gênero textual. Outro elemento importante foi a oportunidade que tive de observar o professor vigente da turma. Neste período, passei a conhecer os conteúdos que o mesmo estava trabalhando, o que contribuiu na execução do projeto. Além de observar aluno e professor, também foquei minha atenção na postura do professor para com a turma, e isto certamente serviu de exemplo para eu saber como poderia me relacionar melhor com eles. Este momento do projeto fez toda a diferença no resultado que o mesmo teve, pois estar inserido no âmbito escolar é diferente de supor, e este fato me fez verificar o que daria certo ou não.

Ao terminar a produção da SD parti para a aplicação da mesma. Iniciei o módulo 1 da SD explicando para os alunos minha proposta e objetivo. Após essa fala, eles demonstraram motivação e ansiedade para dar início às atividades. Com este *feedback*, também me motivei, e percebi que meu nervosismo inicial se dissipava a cada momento.

Estabelecidos todos os objetivos do projeto, e ciente das duas fases da SD, percebi que foi uma boa iniciativa esta ação, pois os alunos responderam melhor a cada etapa, uma vez que já sabiam aonde chegariam e isto também contribuiu para despertar um maior interesse deles. Segui com as instruções da estrutura do gênero textual escolhido e a linguagem a ser utilizada nas produções escritas. No decorrer das aulas debati sobre questões culturais diferenciadas, principalmente sobre Campina Grande, que era o assunto foco do projeto. Revisei alguns assuntos gramaticais que precisaríamos para as escritas e apliquei atividades com o perfil da proposta para ajudá-los na produção do gênero.

O módulo 2, como identificado no item dois deste artigo, ficou dividido em três partes. A primeira concentrou-se na produção inicial (vide Anexos A e B), na qual pedimos aos alunos primeiramente que escolhessem e desenhassem um ponto turístico de Campina Grande e posteriormente que escolhessem algum colega ou parente para o qual o cartão postal seria supostamente enviado, pois conforme a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o gênero produzido tem que ser usado conforme a realidade a qual pertence. Dito de outra forma, caso o aluno produza um cartão postal, este gênero efetivamente tem que ser postado no correio e chegar realmente ao destino indicado. Contudo, conforme a redução do calendário de regência, devido aos fatores que já foram apresentados, esta importante etapa

final não se efetivou. Para a efetivação desta atividade os alunos fizeram uso de dicionários, e também tiveram apoio para tirar dúvidas de vocábulos, expressões e questões gramaticais. Ao final, recolhi as produções.

Diante do exposto, posso afirmar que esta experiência de conduzir os alunos de escola pública na produção de um gênero textual em LI me fez perceber o potencial que tenho como futura professora, porém vejo também que toda esta dinâmica não teria tido êxito caso não tivesse o suporte de um projeto já montado, especificamente em torno da SD. Por outro lado, vale salientar que mesmo com a boa produção de alguns alunos, outros ainda apresentaram dificuldades com a estrutura do gênero, gerando neles uma insegurança no desempenho da produção final, e este fato nos levou a revisar, mais uma vez, a estrutura do gênero textual.

Após a primeira produção, seguiu-se a correção coletiva. Para tal, disponibilizei no quadro os erros sobre gramática e vocábulos mais recorrentes e procedi a uma discussão em torno dos problemas comuns. Alguns inicialmente se sentiram intimidados, contudo posteriormente a grande maioria participou na correção. Esta estratégia de correção coletiva é viável, uma vez que não determinei o nome de quem cometeu o erro, e desta forma os alunos se sentiram mais à vontade para dar palpites na reconstrução do que não está correto.

Minha reflexão sobre este momento gira em torno da importância do professor estar disponível em retomar os problemas de aprendizagem dos alunos, fato que às vezes não é vivenciado em algumas aulas. Esta postura do professor diante da ação de dar chance do aluno construir seu próprio saber através da socialização e discussão dos problemas conduz o processo de ensino-aprendizagem a um ponto ímpar no contexto escolar.

Na sequência, após a correção coletiva, foquei meu olhar sobre a produção final (vide Anexos C e D). Nesta fase, percebi que os alunos estavam entusiasmados para receberem os cartões postais verdadeiros e escreverem suas produções após a correção. Eles ficaram ainda mais motivados quando mostrei a imensa variedade de cartões que trouxe para que eles usassem na reescrita. Para viabilizar melhor esta fase de produção textual, peguei na biblioteca da escola alguns dicionários.

Essa ferramenta didática ajudou os alunos a ficarem mais confiantes para inovarem em suas escritas e confirmou a obtenção de bons resultados. Eles levaram o tempo das duas aulas e sempre me chamavam para tirarem algumas dúvidas ainda existentes sobre gramática, alguns alunos chegaram a exceder o tempo estimado das aulas, o que nos fez permanecer mais tempo na escola para dar tempo recolhemos todas as produções de uma vez.

Em minha opinião, a produção final foi bem tranquila, os dicionários ajudaram bastante, deixando-os mais confiantes em inovarem em suas produções. As dúvidas mais

frequentes neste momento foram em relação à gramática, uma vez que eles queriam inovar na reescrita, mas para isso eles precisavam de assuntos gramaticais que não dominavam muito bem, por isso me pediam orientação, como o tempo era limitado, não pude ajudar na correção de todos os erros de microestrutura, por isso alguns alunos, que na haviam cometido erros quanto a estrutura do gênero, apenas copiaram o que já haviam escrito na versão final de seus cartões postais.

Ao final do projeto, cumpri a meta estabelecida, que era conduzir os alunos à produção de cartões postais tendo como tema Turismo, onde os alunos falariam de nossa cidade de Campina Grande. Após nossa experiência de regência de estágio através da aplicação de uma SD, percebi que esta ferramenta didática não apenas viabilizou a realização do projeto, como também me deu segurança ao me guiar passo a passo, me deixando mais confiante de um resultado satisfatório. Assim, todo o trabalho que tive no início em sua confecção serviram como treinamento para uma boa aplicação da proposta.

4.2 Minha identidade como professora de LI

A LI despertou meu interesse desde muito cedo. Meu primeiro contato com esta língua ocorreu no ensino fundamental. Eu apreciava muito a habilidade que os professores tinham com este idioma, e desde então já esperava ansiosamente pelas aulas de inglês. No ensino médio, o interesse aumentou, quando fui designada a ser monitora da turma por três anos consecutivos. A dinamicidade do professor de LI, que me ensinou durante todo o ensino médio, contribuiu para aumentar ainda mais meu interesse não só pelo idioma, mas também pela profissão. Ao final do colegial, fiz minha opção por cursar licenciatura em Letras-Inglês. Acredito que toda a experiência que vivenciei neste período, foi o início da minha construção identitária como futura professora.

Durante o tempo em que estive na universidade, esta identidade passou por um processo de melhoramento, com estudos teóricos e vivências em sala de aula de escolas públicas, através das disciplinas de estágio. Posso afirmar que a experiência que mais marcou minha formação como futura docente de LI foi a do componente curricular de Estágio Supervisionado IV. Na UEPB, as disciplinas de estágios ocorrem em quatro períodos: Estágio Supervisionado I e III que remetem ao período de monitoria em escolas públicas do ensino fundamental e médio respectivamente, e Estágio Supervisionado II e IV que se referem ao momento de regência no ensino fundamental e médio.

Os Estágios Supervisionados I e III deram sua contribuição para minha formação, uma vez que promoveram minha inserção, mesmo que inicialmente como uma observadora, na realidade da escola pública.

Já no Estágio Supervisionado II, tive a honra de estar em uma sala de aula na qual a professora impunha disciplina aos alunos, fazendo com que eles participassem de todos os momentos da aula. Aprendi a ter uma melhor desenvoltura para ministrar aulas sem deixar me intimidar com os alunos, contudo como fazia uso do livro didático, a produção das aulas ocorreu de forma tranquila, ou seja, sem requer muito meu esforço intelectual. Outro ponto a ser mencionado, remete ao fato de que estagiei com mais duas colegas, e isso tornou o tempo de prática em sala de aula bem menor do que esperávamos. Apesar de tudo, acredito que estes três períodos serviram de base para que eu chegasse ao estágio IV bem mais preparada.

No Estágio Supervisionado IV, foi o momento em que eu pude estar em contato com a prática com alunos do ensino médio, atuando como professora regente em uma turma de 1º ano do Ensino Médio e com a responsabilidade de elaborar plano de curso e um projeto com SD. Dentre todas as outras disciplinas de Estágio, foi nesse momento em que eu tive a oportunidade de vivenciar mais de perto a experiência de ser professora de LI, e somando-se a isso, a quantidade de aulas foi maior que no estágio II, o que colaborou para que minha vivência ocorresse de forma mais efetiva.

A princípio o meu objetivo principal nesta disciplina era desenvolver estruturas gramaticais e vocabulário base para a produção posterior de um texto escrito. Para isso, foi elaborada uma SD, na qual as aulas seriam baseadas na leitura e interpretação de textos, exercícios de compreensão de texto e de vocabulário específico, e por fim a escrita de um cartão postal. Todo o material da SD (os textos, vocabulário e atividades) foi voltado para a produção deste gênero textual, e tinha como o objetivo ativar e melhorar os conhecimentos (sistêmico, de mundo e textual) dos alunos, incentivando-os a produzir o mesmo.

Foi neste momento que pude perceber que é possível trabalhar com a habilidade escrita em salas de aula de LI, pois durante as aulas os alunos produziram um cartão postal. Então compreendi que é realmente durante o planejamento e a execução das aulas que o futuro professor tem a oportunidade de exercer sua docência, aplicando as possíveis teorias que dão respaldo á realidade na qual o ele está inserido.

Posso dizer que o estágio II foi mais turbulento que o estágio IV por ter sido meu primeiro contato com a realidade de ensino-aprendizagem de LI. As experiências que tive em relação à disciplina, domínio de conteúdo e planejamento me ajudaram a me preparar para o estágio IV. A grande divergência entre os Estágios Supervisionados II e IV para mim está

relacionada ao planejamento das aulas. No primeiro, eu dei continuidade ao material didático, sem muito esforço, como já mencionei, apresentando meu planejamento à professora regente com antecedência, seguindo o método de ensino dela. Já no Estágio IV eu tive (junto com minha colega de sala) a experiência de poder elaborar minhas próprias aulas e material através da elaboração de uma SD, sem estar diretamente ligada a um material didático.

Todos esses fatores mencionados contribuíram para a minha construção identitária, ou seja, minha formação enquanto docente. Entretanto, o trabalho com gênero textual através da SD me fez perceber que o professor é alguém que está em constante mudança e que passa, ainda que ele não perceba, por várias fases durante o processo de construção da sua identidade enquanto ser profissional.

Também percebi ao longo dos estágios que o professor necessita se adequar a realidade e ao modo de vida do seu alunado, mesmo que haja divergências de opiniões, de conceitos e de posicionamentos, o professor deve estar sempre aberto à mudanças, a cada planejamento, a cada sequência didática elaborada. Enfim, o professor precisa se questionar inúmeras vezes, de que forma seu planejamento e suas aulas podem contribuir de maneira efetiva na construção da sua identidade e no desenvolvimento do seu senso crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar e refletir sobre a importância da disciplina de Estágio Supervisionado IV na construção identitária do professor de inglês em formação inicial e de analisar a importância da aplicabilidade de uma SD na regência desta disciplina.

No percurso desta análise, ficou visível que todas as disciplinas referentes ao estágio contribuíram de forma positiva para minha formação identitária. Nas disciplinas de estágio de monitoria tive a oportunidade de observar aulas de professores efetivos e neste período percebi como se dá a dinâmica em sala de aula, suas dificuldades e conquistas. Na disciplina de estágio II, realizada no ensino fundamental, tive minha primeira experiência como professora e tentei por em prática tudo que tinha aprendido durante a graduação, experiência que também contribuiu para a construção da minha identidade como professora.

No entanto, foi a experiência do Estágio Supervisionado IV que me proporcionou um maior contato com a realidade escolar de modo geral, uma vez que tive a oportunidade de passar mais tempo regendo aulas, já que no estágio II nosso grupo de estagiários era composto por três graduandos. Um dos fatores mais importantes dessa realidade em estágio IV foi a oportunidade de estar em sala de aula em contato direto com o alunado e de poder desenvolver um projeto a partir de uma SD. Este contato me proporcionou a experiência de conviver e desenvolver as habilidades de alunos, me fazendo sentir sempre mais capaz de transmitir conhecimento relacionados à LI.

Essa confiança em transmitir conhecimento é o fator principal da minha construção identitária como professora de LI, pois é isso que me dá segurança para acreditar na minha profissão. Afinal, a tarefa do professor é de oferecer aos alunos os melhores meios para que eles construam seu próprio conhecimento de forma significativa. Assim, posso afirmar que o trabalho com SD, realizado durante este período, me possibilitou disponibilizar, de forma efetiva, novos caminhos para enriquecer o conhecimento dos alunos.

De acordo com a análise e a reflexão, que resultaram neste trabalho, posso concluir que o Estágio Supervisionado IV, juntamente com a aplicação da SD converte-se em uma experiência decisiva para a minha construção identitária como professora em formação inicial. Pode-se então concluir, a partir desta experiência, que o futuro professor de LI têm em mãos uma nova ferramenta de ensino, pois o trabalho com SD proporciona o planejamento de um projeto que envolve os alunos e o professor na busca e execução de um objetivo concreto, deste modo, causando a sensação de dever cumprido para ambos. Afinal, todos os esforços

empenhados na concretização da SD podem ser observados através do resultado final, que neste caso, foi a produção do gênero textual cartão postal, confeccionado pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998

_____. MEC. *Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

HALL, Stuart. “Cultural Identity and DIASPORA”. IN: RUTHERFORD, Jonathan (Ed.): *Identity: Community, Culture, Difference*. London: Lawrence & Wishart, 1990, pp. 222-237.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de línguas. In; _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.146-225.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão. In: _____. *Estágio e docência*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, pp. 99-121.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A - Primeira produção da aluna A

MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO PB

PIRÂMIDE DO PARQUE DO POVO

Dear _____

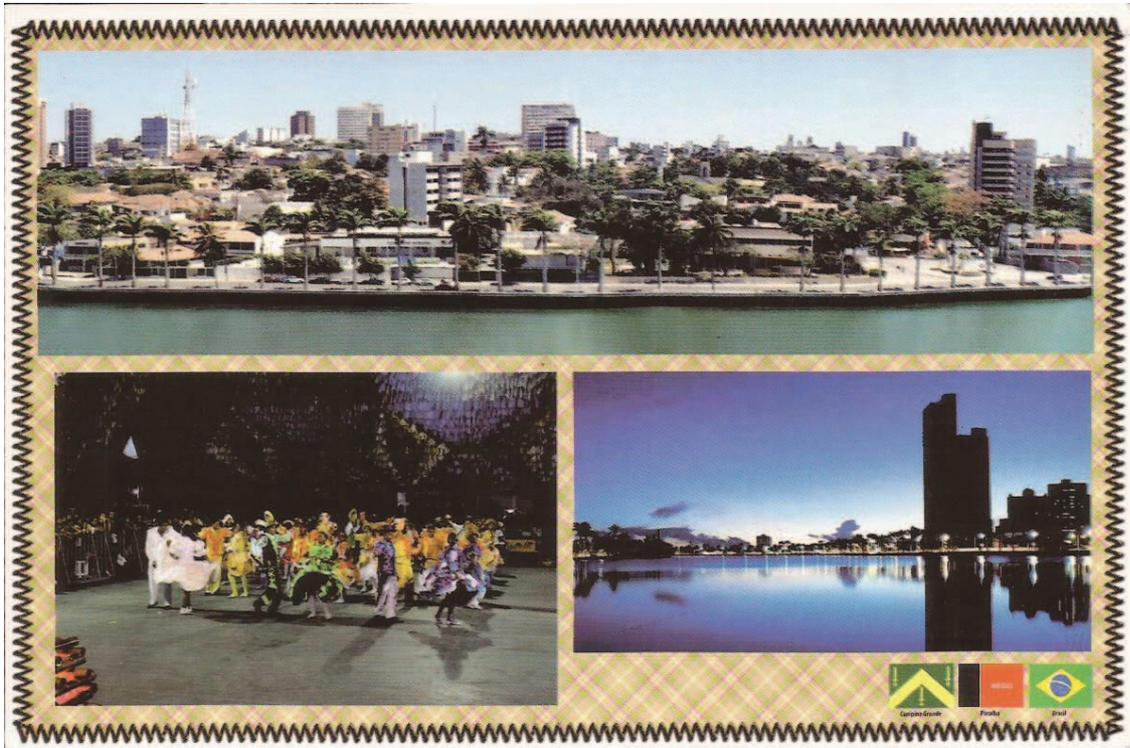
I really want you to come to my town to visit me, I will receive you with open arms and show you how beautiful she is. Campanha Grande industrial and technological pole in the state, has the world's Greater saint John.

I miss you

I LOVE YOU VERY MUCH AND IS NOT LITTLE ♡

Rua: _____
Bairro: _____

ANEXO 3 - Reescritura da aluna A



Campina Grande - PB

Vista Panorâmica / Festas Juninas / Vista Noturna

Dear _____

I really want you to come to my town. to visit me, I will receive you with open arms and show you how beautiful she is. Campina Grande industrial and technological Pole in the state, has the world's greatest Saint John! I miss you
 I LOVE YOU VERY MUCH AND IS NOT LITTLE ♡

Rua: _____

ANEXO 4 - Reescritura da aluna B

